

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

ASSUNTO: ASPECTOS DO TEXTO - PARTE 2

EAD – ITA/IME

AULA 03



Resumo Teórico

ASPECTOS DO TEXTO - PARTE 2

Hierarquização textual

1. Ideia principal e ideias secundárias
Normalmente a ideia principal ou tema situa-se no primeiro ou no último parágrafo - introdução e conclusão.
2. Argumento principal na defesa da tese.
3. Argumentos secundários na defesa da tese.

Estratégias de inicialização do texto

1. Perguntas retóricas.
2. Conhecimento partilhado.
3. Informação impactante.
4. Provocação ao leitor

Marcas identificadas no texto

1. Posição ideológica do autor.
 - 1.1. Explícita.
 - 1.2. Implícita.
 - 1.3. Contrária ao que se discute no texto.
 - 1.4. Favorável ao que se discute no texto.



Exercícios

Texto I

OS INFINITOS ARREDORES

Não pergunte quem eu sou, que não sou uno. Sou várias respostas, primo e par, sou múltiplo e infinito, sou átomo. O universo interior e o cosmo lá fora. Útero e esperma, concepção e abortos. Natividade e morte, plasma de todas as geratrizes. O divino e o satânico, o anjo e o demônio, a flor e o espinho, a semente e a terra, a perdição e o louvor. A minha resposta é múltipla porque não me sei. E a sua indagação se perde no meu vário, ovário.

Se eu me defino, castro-me, pois identifico-me parte. A gradação de uma escala não executa a escala. É uma sugestão de grandeza que se pode diluir na profundidade de uma síncope ou no abissal de uma explosão. Na verdade, às vezes, me busco lá fora, na multidão das gentes e das coisas. Então me disperso em passos e voos, cada vez menos identificáveis. Às vezes, me busco por dentro e maior a multidão e mais me espalho, pulverizo na refração do ser.

Sem dúvida, sou a procura do todo, a agonia do homem. O primeiro passo, como a primeira palavra e o primeiro gesto, é a perdição do eu, a danação do indivíduo, cosmopolita de sensações. Nem o rastro, nem o eco respondem mais pela unidade do passo e da palavra [...].

MARACAJÁ, Robério. *Cerca de Varas*. Campina Grande: Latus, 2014, p. 223.

01. No texto, a ideia, em que se organizam as reflexões do autor, diz respeito
 - A) à dificuldade de integração com o outro.
 - B) à necessidade de ponderar as ações.
 - C) à aceitação das diferenças humanas.
 - D) à condição da identidade pluralística.
 - E) à reação às imposições da sociedade.
02. No trecho “Não pergunte quem eu sou, que não sou uno. Sou várias respostas, primo e par, sou múltiplo e infinito, sou átomo. O universo interior e o cosmo lá fora. Útero e esperma, concepção e abortos. Natividade e morte, plasma de todas as geratrizes. O divino e o satânico, o anjo e o demônio, a flor e o espinho, a semente e a terra, a perdição e o louvor.”, a organização do raciocínio se dá pelo emprego de
 - A) imagens convergentes.
 - B) construções ambíguas.
 - C) relações dicotômicas.
 - D) afirmações absolutas.
 - E) sequências retificativas.
03. Com base na leitura do texto, pode-se dizer que:
 - I. Há, após o segmento “não sou uno”, uma constante reiteração explicativa da ideia contida na afirmação.
 - II. Existe uma base metafórica no processo argumentativo do autor, o que ratifica a dimensão poética do texto.
 - III. Há uma evidente tentativa de convencer o leitor de que a pluralidade existencial não nos define, mas é uma condição do ser humano.Está correto o que se diz em:
 - A) I e III.
 - B) II e III.
 - C) I, II e III.
 - D) III apenas.
 - E) I e II.
04. Leia.

Não pergunte quem eu sou, que não sou uno

Com relação ao termo “que”, pode-se afirmar que
 - A) apresenta valor explicativo.
 - B) desenvolve comportamento aditivo.
 - C) introduz ideia conclusiva.
 - D) denota sentido de consequência.
 - E) inicia segmento com sentido de oposição.

- Leia o texto a seguir.

Texto I

POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL

O problema da identidade nacional coloca-se de forma incisiva e recorrente aos intelectuais da América Latina antes mesmo da constituição de suas nações independentes. Qual o caráter dessa população de brancos colonizados, vivendo em meio a negros boçais e índios indolentes? Questionavam-se nossos pensadores, informados pelas teorias sociobiológicas e racistas vigentes no século XIX. Ou quais as características dessas civilizações miscigenadas, crioulizadas, híbridas, transculturais, que se estabeleceram nos trópicos? Vêm se perguntando teóricos das mais diversas correntes culturalistas desde o início do século passado até dias correntes (ABDALA JÚNIOR, 2004).

No Brasil, a discussão sobre a identidade nacional tornou-se, talvez, mais recorrente do que nos seus vizinhos latino-americanos; em primeiro lugar, pelo tamanho continental do país e o processo histórico de sua ocupação, que envolveu não apenas o colonizador português, mas também diversas etnias indígenas e africanas, afora outros migrantes europeus e asiáticos, além dos fortes fluxos migratórios internos; em segundo lugar, pela pobreza, ou mesmo inexistência, de um campo intelectual no Brasil colonial, imperial e republicano até, no mínimo, os anos 30, o que sempre dificultou reflexões críticas e independentes no país, bem como sua sistematização e permanência. É vastamente conhecida a proibição da metrópole portuguesa no que diz respeito à criação de instituições de ensino – seja qual for o nível – de editoras, de jornais, enfim, de toda instituição produtora de bens simbólicos na sua colônia americana. As coisas só começam a mudar, e muito lentamente, com a vinda de D. João VI e toda sua corte, em 1808, para tomar um impulso considerável para a época no período de D. Pedro II – impulso motivado pela preocupação do Imperador em estabelecer alguns elementos iniciais de nacionalidade.

São exemplos desse melhoramento da vida intelectual e artística e de constituição mínima do campo cultural no século XIX: a vinda da Missão Artística Francesa, as bolsas de estudos concedidas aos artistas, a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Imperial de Belas-Artes, da Biblioteca e do Museu Nacional, entre outros.

O período da velha Primeira República não facilita este processo substitutivo. Diante de um excipiente mercado de bens simbólicos, sobressai, em todo esse período, a forte dependência de nossos artistas e pensadores em relação aos aparelhos estatais (raramente ligados a questões culturais), configurada nas sinecuras, ou seja, em cargos no funcionalismo público que permitem sua sobrevivência material.

A situação se diversifica a partir do período getulista, com a construção institucional na área da cultura, o fortalecimento de indústrias culturais – como a cinematográfica, a radiofônica, a editorial e a jornalística – e com o surgimento das primeiras universidades, permitindo alguma independência aos nossos produtores simbólicos.

De todo modo, na sociedade brasileira, em que, historicamente, a representação política é pouco firme, essa debilidade marca a identidade de seus intelectuais e artistas. Para Marilena Chauí (1986), esses oscilam entre a posição de “Ilustrados”, donos da opinião pública, ou de “Vanguarda Revolucionária” e educadora do povo. Contudo, há, em ambas, a opção pelo poder e pela tutela estatais.

O que se propõe neste ensaio é discutir as políticas federais de cultura, tendo como recorte temático a discussão acerca da identidade, da diversidade e da diferença. O recorte temporal

privilegiará aqueles momentos de nossa história republicana nos quais, se não há políticas culturais claramente definidas, se percebe um forte investimento (político, simbólico e financeiro) no setor: o período Vargas, o regime militar e os governos FHC e Lula.

Por política cultural, se entendem não apenas as ações concretas, mas também, a partir de uma concepção mais estratégica, “o confronto de ideias, as lutas institucionais e as relações de poder na produção e circulação de significados simbólicos”. (MCGUIGAN, 1996, p. 1). Nesse sentido, elas são criativas e propositivas, ao produzirem discursos, e detentoras de poder simbólico atuante no campo cultural.

BARBALHO, Alexandre. *Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença*. In: RUBIM, Antônio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA. 2007. (Coleção CULT). Adaptado.

05. Com base na leitura do texto, considere as assertivas.
- O texto permite uma reflexão sofisticada sobre o desenvolvimento econômico da América Latina;
 - A composição da população brasileira – formada principalmente de brancos, negros e índios –, para o autor, dificulta a construção de um discurso homogêneo sobre a identidade nacional;
 - A heterogeneidade da população brasileira exige a implementação de políticas culturais que traduzam e incorporem sua diversidade populacional.

Está correto o que se diz em:

- I, II e III.
- II e III.
- III, apenas.
- I e III.
- I e II.

06. Considerando a organização das ideias no texto, ponha (V) no que for verdadeiro e (F) no que for falso.

- () No segundo parágrafo, o enunciador credita à camada social menos favorecida a dificuldade de se estabelecer uma identidade cultural para o Brasil.
- () No terceiro parágrafo, são apontadas iniciativas que favorecem o surgimento de uma política cultural embrionária.
- () No antepenúltimo parágrafo, o enunciador, que dialoga com as ideias de Chauí, emite um juízo de valor.
- () No penúltimo parágrafo, o enunciador refere-se a preocupações institucionais com uma política estatal de cultura em distintos períodos históricos.
- () No último parágrafo, a partir de um conceito preconceituoso de política cultural, o enunciador propõe ações elitistas para a cultura nacional.

A sequência correta está na alternativa:

- V – V – V – V – F
- F – V – V – V – V
- V – F – V – F – V
- F – V – V – V – F
- V – V – V – F – F

07. A partir de uma análise atenta, assinale a proposição em desacordo com o que está proposto pelo texto.

- A forma verbal “coloca-se” (linha 1) exemplifica o uso do presente histórico no discurso.
- O fragmento “No Brasil, a discussão sobre a identidade nacional tornou-se, talvez, mais recorrente do que nos seus vizinhos latino-americanos;” (linhas 12-13) revela uma suposição do enunciador ao comparar a realidade brasileira com a de países vizinhos.

- C) a reprodução da casa antiga é uma forma de o narrador resgatar um passado distante.
- D) a casa no Engenho Novo é imaterial, fruto da evocação de lembranças da tenra infância.
- E) o desaparecimento da casa no Engenho Novo fez que o narrador a reconstruísse na Rua de Matacavalos.

13. Analise as informações atribuídas a esta passagem do texto: "Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa." (linhas 11-13).
- I. Nota-se, na passagem textual, a presença de uma dicotomia temporal;
 - II. Informa-se sobre o psicológico e o social do narrador ao leitor;
 - III. As orações "que é pacata" e "que é ruidosa" exercem funções sintáticas acessórias;
 - IV. O vocábulo "enfim" assume tom conclusivo em relação ao que é dito anteriormente.

É correto o que se afirma em:

- A) I e II, apenas.
 - B) I e III, apenas.
 - C) II, III e IV, apenas.
 - D) I, II, III e IV.
 - E) II e IV, apenas.
14. Do último parágrafo do texto, é correto afirmar que
- A) as formas verbais de flexão "foi" e "fui", por estarem em tempo pretérito, apontam para a mesma pessoa do discurso, embora se refiram à adolescência e ao próprio narrador.
 - B) a fisionomia do narrador assume no parágrafo o mesmo sentido de rosto, pois este aponta para o aspecto psicológico e aquela para o aspecto físico.
 - C) a lacuna maior que falta à vida do narrador é a ausência de uma família que o estructure, pois a perda de entes queridos transformou Bento Santiago em um ser solitário.
 - D) a expressão "mal comparando" (linhas 19-20) poderia ser substituída por "dificilmente comparando", já que expressaria o real sentido que o narrador quer transmitir.
 - E) a analogia feita pelo narrador tem por objetivo reforçar o estado psicológico em que ele se encontra, reforçando com ela a ideia popular de que as aparências enganam.
15. Utilize o texto publicitário a seguir para responder à questão.



Época, 06 jun. 2011.

No anúncio publicitário, a relação estabelecida entre texto verbal e não verbal ocorre, respectivamente, por meio da associação entre

- A) a apresentação da necessidade de buscar "respostas sustentáveis" e a referência à produção de energia eólica.
- B) a referência ao "Brasil do amanhã" e a representação de uma alternativa para a preservação da água.
- C) a alusão ao futuro próspero do Brasil e a imagem do mar com fartura de peixes.
- D) a referência às "respostas sustentáveis" e a sugestão de uma alternativa para impedir a pesca predatória.
- E) a referência ao "Brasil do amanhã" e a representação do país submerso no mar.

Resolução

01	02	03	04	05
D	C	E	A	C
06	07	08	09	10
D	C	A	B	A
11	12	13	14	15
B	C	D	E	A